

## O Tráfico de Drogas e aumento no índice de homicídios dolosos no município do Rio Grande/RS: Os conflitos nas ruas entre facções no ano de 2022.

**RYAN MENDES DOS SANTOS<sup>1</sup>**; **SAMUEL CABRAL DE JESUS<sup>2</sup>**; **MATEUS CABREIRA MAZULLO<sup>3</sup>**, **TIARAJU SALINI DUARTE<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [ryanmendesdossantos25@gmail.com](mailto:ryanmendesdossantos25@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [samuel.gts10@gmail.com](mailto:samuel.gts10@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Rio Grande do Sul - [mazullomatues@gmail.com](mailto:mazullomatues@gmail.com)*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [tiaraju.ufpel@gmail.com](mailto:tiaraju.ufpel@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

O conceito de território na concepção da ciência geográfica possui ao longo de sua história diversos contornos teóricos, os quais permeiam na sua gênese a relação entre o meio físico/natural e a estrutura social. Um dos primeiros idealizadores do conceito de território foi o autor Friedrich Ratzel (1983), diante da escola denominada alemã. O entendimento basilar, no momento histórico citado, coloca no cerne do debate o território como sinônimo de Estado, haja vista a emergência desta estrutura para os povos no século XIX. No andar temporal podemos compreender que houve uma série de mudanças referente ao entendimento sobre este conceito, transpassada da visão clássica a um olhar multiescalar. Conforme aponta Castro (2005) o território, no olhar contemporâneo, apresenta-se como uma arena de disputas entre diversos atores sociais, os quais encontram-se envoltos em múltiplas escalas, do Estado aos indivíduos.

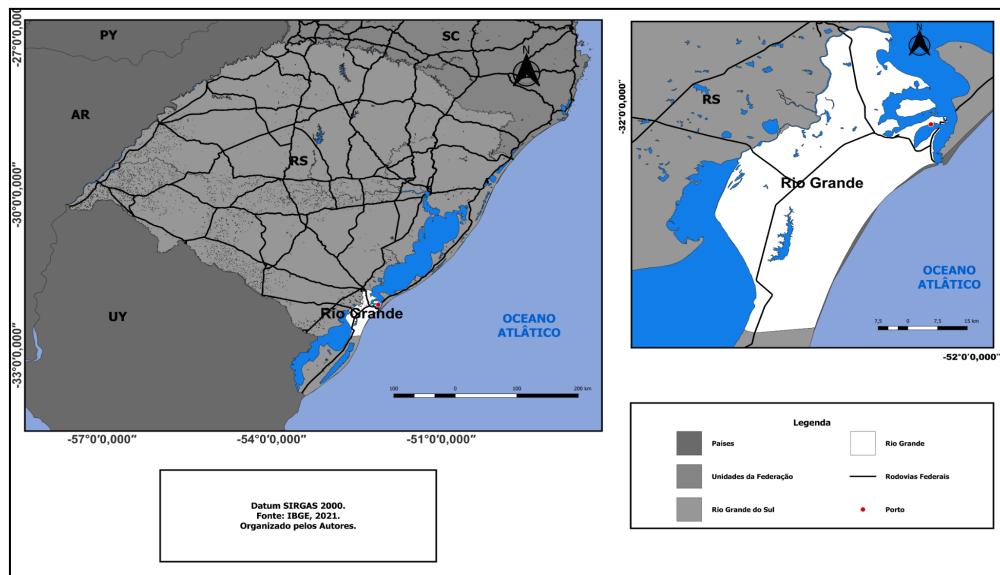
### 2. METODOLOGIA

Como forma metodológica, a pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: primeiramente, constituiu-se uma revisão bibliográfica referente aos temas centrais da pesquisa, tais como o território, tráfico de drogas e os conflitos entre facções. Em um segundo momento, foi realizado um levantamento de dados sobre homicídios dolosos e a apreensão de drogas no município de Rio Grande por meio de dados oficiais disponibilizados pela Defesa Civil do Rio Grande do Sul. Além disso, foi realizado um levantamento hemerográfico nas principais mídias do município de Rio Grande que continham nos títulos das reportagens os termos "Homicídio" e/ou "Tráfico de drogas" no período de 2018 a 2022. Na quarta etapa, foram contabilizados os dados sobre a presença desses grupos no estado e as suas possíveis relações com a escalada da violência na localidade analisada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, podemos apontar que o recorte espacial analisado (o município de Rio Grande) encontra-se na porção sul do estado do Rio Grande do Sul, em uma área litorânea (figura 01) que possui significativa importância para a região sulina.

**FIGURA 01: mapa do estado do Rio Grande do Sul, com destaque ao município do Rio Grande.**



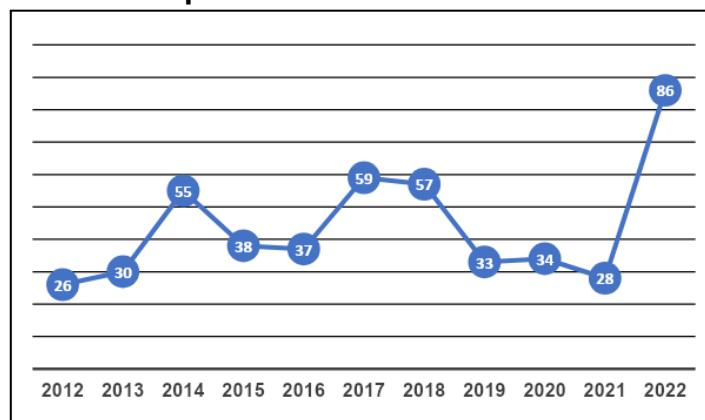
Fonte: IBGE, 2021. Organizado pelos autores.

Destaca-se que no município analisado localiza-se o maior porto do estado gaúcho e, de acordo com Torres (2000, p. 04), o porto de Rio Grande possuiu uma das "melhores condições geográficas e de infra-estrutura para o escoamento da produção de todo o Rio Grande do Sul e norte da Argentina", ganhando relevância nacional e internacional.

Logo, a existência de uma estrutura portuária regional acaba por desempenhar um papel fundamental nas conexões marítimas com outros países, destacando-se na importação e exportação de bens e mercadorias, além de exercer influência em todo o território brasileiro.

No que concerne aos homicídios dolosos, apontamos que o município analisado tem historicamente um baixo índice quando comparado com outros municípios do estado. Ademais podemos observar, conforme exposto na figura 2, pequenas oscilações ao longo do ano, sobressaindo-se como exceção o ano 2022.

**FIGURA 2: Homicídios dolosos no município de Rio Grande - RS, no período de 2012 a 2022.**



Fonte: secretaria de segurança pública e o observatório de violência do município de Rio Grande/RS, 2012 a 2022.

Conforme podemos observar na Figura 02, na série histórica de 2012 a 2022, há momentos de estabilidade do indicador, possuindo uma média anual de

39,7 homicídios. Contudo, no período analisado (2022) o município vivenciou uma crescente significativa nesse indicador, totalizando 86 homicídios dolosos no município.

Neste sentido, podemos aferir que o aumento vertiginoso do indicador denota um descompasso entre a estabilidade histórica dos homicídios dolosos e as disputas entre grupos criminais. Conforme aponta Chies e River (2019, p.162) “Mortes encomendadas e ciclos de vingança são outros elementos muito presentes nessa dinâmica, que se ampliam conforme o nível de desorganização do crime e a territorialização das facções”.

Logo, a relação entre tráfico de drogas e homicídios no município do Rio Grande torna-se notória, devido aos múltiplos processos de territorialização dos grupos criminais originários do próprio município e agentes externos que buscam o controle desta atividade. Este processo manifesta-se espacialmente nas ruas por meio de execuções, as quais possuem como característica uma prévia organização de uma ou mais pessoas que buscam, por meio de uma ação coordenada, eliminar um determinado alvo, tendo como motivação disputas por territórios e o controle de áreas de influência no município (DIAS, 2015).

Conforme atesta a reportagem de Felipe Backes (2022):

Em 2022, o conflito entre criminosos resultou numa explosão do número de homicídios. Até o fim de novembro, foram 85 registros no ano, a maioria relacionados ao tráfico, segundo a polícia. A marca, a maior para um ano na história do município, faz de Rio Grande a cidade do Interior gaúcho com mais homicídios em 2022.

Paralelamente a esse contexto que envolve as facções locais, podemos apontar que alguns grupos criminais do município do Rio Grande têm procurado estabelecer ligações com atores regionais e nacionais, tendo em vista a localização do porto no município, o que facilita o escoamento dos entorpecentes. Esse movimento está inserido na busca por uma maior diversificação das rotas de exportação de drogas, principalmente a cocaína, para o continente Europeu.

Este novo rearranjo territorial impactou de maneira direta o município de Rio Grande e o indicador de homicídios, o qual observa o aumento significativo de conflitos internos e externos. Conforme apontam os resultados da operação da Polícia Federal denominada "hinterland" (2023), há significativos indícios do estabelecimento de redes criminais que articulam uma logística voltada ao tráfico de drogas no porto de Rio Grande, apontando a entrada de atores externos, como, por exemplo, membros do Primeiro Comando da Capital (oriundo essencialmente de São Paulo), no município, o que demonstra que Rio Grande pode tornar-se um importante pilar do narcotráfico.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se na pesquisa que o aumento do índice de homicídios dolosos no município de Rio Grande tem notória relação com conflitos entre grupos locais e uma possível influência externa. Esta última característica pode ser atrelada a atratividade do Porto como um nó logístico de um sistema territorial que visa escoar entorpecentes ilícitos para os principais mercados internacionais. A reconstrução constante destas redes origina, em alguns casos, conflitos com atores locais que dominam o varejo historicamente e reverbera de forma direta nos indicadores criminais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Bertrand Brasil, 2005.

CHIES, Luiz Antônio Bogo; RIVERO, Samuel Malafaia. **Facções e cena criminal na Zona Sul do Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Sociologia, v. 7, n. 17, p. 1, 2019.

CIPRIANI, Marcelli. **Segregação sócio-espacial e territorialidades do tráfico de drogas: as “facções criminais” diante do espaço urbano**. Revista Conversas e Controvérsias, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 5-28, 2017.

DIAS, Camila; MARQUES, Maria Gorete; NATAL, Ariadne; POSSAS, Mariana; RUOTTI, Caren. (2015). A prática de execuções na região metropolitana de São Paulo na crise de 2012: um estudo de caso. São Paulo: RBSP, v. 9, n. 2, ago/set

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. **A Guerra, A Ascensão do PCC e o Mundo do Crime no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Todavia, 2018. 344 p.

POLÍCIA FEDERAL. **Operação Hinterland: Receita Federal e Polícia Federal desarticulam organização investigada pelo envio de 17 toneladas de cocaína para a Europa**. GOV, 2023. Acessado em: 17/06/2023; Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/operacao-hinterland-receita-federal-e-policia-federal-desarticulam-organizacao-investigada-pelo-envio-de-17-toneladas-de-cocaina-para-a-europa>

RATZEL, Friedrich. **O solo, a sociedade e o Estado. Revista do departamento de geografia**, v. 2, p. 93-101, 1983.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Tráfico de Drogas e fragmentação do tecido sociopolítico-espacial no Rio de Janeiro**. 22º Encontro Anual da ANPOCS, 1998. Disponível: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/22-encontro-anual-da-anpocs/gt20/gt21-14>.

TORRES, Ronaldo José. **Uma análise preliminar dos processos de dragagem do porto e Rio Grande, RS**. Rio Grande, RS: FUFRG, 2000.

BECKES, Felipe. Gaucha ZH, Rio Grande, 22 dezem. 2022. Especiais. Acessado em 19 setembro. 2023. Online. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2022/12/apos-onda-de-violencia-rio-grande-tera-delegacia-de-homicidios-em-2023-clc0sswlj002q0181419de3as.html>